

Liberdade

Enredo de sol e de
versos
nas entranhas do dia abrindo de
par em par
a descoberto agora sobre a
terra estranha
alma pele vulcão nas arestas da
Sorte
guia do sonho fervilhando no sangue meu
hino à viagem na
palavra conjugada até à
eternidade.
Manto de fogo
sobre gélido trono de
ilha em ilha
fio do encantamento
tecendo aquele mar de
girassóis à beira-rio
antes que a correnteza nos leve a
carne do poema
a textura agridoce da memória
teu olhar de
menino debruçado sobre uma prisão...
ai, a liberdade!

Milagre

A lua cheia de sol espreita o tempo
alvoroçada
vida inteira quase
morte que nos ronda e
airada se
deita no regaço do poema
indistinta e confusa
perturbadora visão ou
abismo nos
dias impossíveis em seu
rasto de transe e de
opressão.
Lua cheia de sol no tempo
oscilante agónico
incómodo
sacrário nesga de
compaixão
vergando a Cidade enlouquecida ao
milagre primeiro
(improvável) de uma noite
andarilha
desenhada bainha do assombro
nos veios da
solidão.

Haverá Ponte para Pasárgada?

Ao poeta e amigo José Luís Hopffer Almada
 Onde fica Pasárgada?
 Diz-me tu
 poeta do *«tempo revisitado»* no gume
 diário do
«retour au pays natal» naquela
 densa noite branca do exílio
 vagarosa noite
 tropeçando
 no morrão espectral de cada cigarro
 no travo amargo do café predilecto
 no grito mudo da urbe
 em sua própria alma sibilando último
 cântico de
 liberdade.
 É longo o caminho para Pasárgada?
 Diz-me tu
 companheiro do afrontamento e da
 perplexidade
 emboscado na voz cava do
 poema
 inacabado e no
 breu que resfolga e se
 alonga em
 cada rota suicida da
 cidade.
 Haverá ponte para Pasárgada?
 Diz-me tu
 criatura sobrevivente a todos os
 naufrágios da lembrança
 que danças ao ritmo da alma do mundo
 como um nómada se desnuda
 ante as ardências do
 deserto.
 Diz-me tu

diz-me
se avistaremos o farol sobre a cegueira
sobre o silêncio mineral destas noites sem lua
estremecidas noites de saudade de morte e de delírio
expectantes
teimando na margem fulgorosa do basalto
inatingível e tão
perto!

NOTA BIOGRÁFICA

Regina Correia nasceu em Viseu, em 1951. Licenciada em Filologia Germânica, pela Faculdade de Letras de Lisboa, leccionou Inglês e Alemão no ensino secundário, em Portugal, e Língua e Cultura Portuguesa na Alemanha, em Estugarda (1980-1986) e Hamburgo (1993-2008). Até aos 24 anos de idade viveu alternadamente em Portugal e em Angola, para onde foi com 8 meses de idade, tendo também nacionalidade angolana. Publicou *Os Enteados de Deus* (Prémio Revelação de Ficção Câmara Municipal do Montijo/ IAPE), *Uma Borboleta na Cidade* (ficção) e *Noite Andarilha* (poesia), pela Universitária Editora. Em Maio de 2012, a Alfabeta Editores publicou seu último livro de poesia *Sou Mercúrio, Já Fui Água*, que inclui uma reedição de *Noite Andarilha*.